



Qualidade do Ambiente e Relações Escolares: O Papel do Plantão Psicológico em Escolas Públicas

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Samara Santos Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O aconselhamento psicológico, tem como objetivo acolher e aconselhar o indivíduo com base na sua principal demanda, praticando a escuta ativa e ajudando e aconselhando o indivíduo a lidar com sua demanda utilizando-se de uma intervenção acolhedora.

Nesse contexto, a atuação do plantão psicológico nas escolas públicas pode ser interpretada à luz da teoria ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1996), que ressalta a importância das interações nos diferentes contextos que compõem o cotidiano de um indivíduo. A intervenção psicológica no ambiente escolar não apenas proporciona suporte imediato aos alunos, mas também contribui para a promoção de um ambiente educacional mais saudável, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos.

Objetivo

Este estudo analisa o impacto do plantão psicológico na qualidade do ambiente escolar e nas relações através dos alunos das escolas públicas com baixa renda. Essas instituições frequentemente enfrentam desafios significativos, como recursos limitados, altas taxas de abandono e problemas na estrutura familiar e econômica dos alunos.

Material e Métodos

O artigo se refere a um relato de experiência construído com base em materiais bibliográficos encontrado em diversas plataformas como PePsic, com 1 documento, Scielo - 2 documentos, livro Introdução a Psicologia Escolar por Maria Helena Souza Patto, artigo acadêmico referente a G. Stanley Hall e reportagens, no mês de maio de 2024, dentre eles 3 artigos foram selecionados junto com os materiais teóricos disponibilizados na disciplina.

Resultados e Discussão

A escola é uma instituição que visa realizar um projeto de socialização dos imaturos e prepara-los para a vida em sociedade, muitas das vezes esse preparo é para habilidades comportamentais, conforme o esperado e intitulado de “normal”, porém em meio a tantos ditos regulamentares é jogado para escanteio a importância e impacto do bem estar e saúde psicológica, que em sua maioria são vista, apenas quando é atingido um pico de urgência. No ambiente escolar, é ainda mais importante esse acolhimento, a ineficiência de algumas relações familiares tornam conflituosa e desconfortável a relação para crianças e adolescente dentro de seus próprios lares, sendo a escola o

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



único lugar seguro, conforme a citação de (J. A. Dias, 1977) “O sistema escolar tem uma contribuição decisiva, como fonte de capacitação para uma vida mais plena”, para alguns a escola é a única solução.

Para outros, nem tanto, apesar de muito necessário o sistema escolar brasileiro é carente em alguns pontos, por falta de apoio do próprio governo, com baixa verba e muita demanda, as salas são superlotadas, poucos funcionários e a educação sem inclusão tornam o interesse pela educação baixo, ainda considerando lugares de vulnerabilidade social e econômica existem outros “atrativos” fora da escolar que podem para reter esses adolescentes, no relatório da Rede PENSSAN, 2022, estima-se que em 55,2% dos domicílios em situação de insegurança alimentar grave ou moderada houve a pausa nos estudos por um dos membros da família para complementar a renda – muitas vezes por meio de trabalhos informais.

Conclusão

A análise apresentada destaca a importância crucial do ambiente escolar como um espaço não apenas de aprendizado acadêmico, mas também de acolhimento psicológico e apoio emocional para os alunos, especialmente aqueles provenientes de famílias com recursos limitados e situações de vulnerabilidade social. O texto ressalta que, apesar das expectativas normativas de comportamento, é fundamental reconhecer e abordar as necessidades de bem-estar e saúde psicológica dos estudantes.

Referências

G. Stanley Hall, 1904- <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161038011.pdf>

J.A. Dias, “Sistema escolar brasileiro” (10ª ed, 1977, p. 71-91)

LIBÓRIO, R. M. C.; CASTRO, B. M. Juventude e sexualidade: educação afetivo-sexual na perspectiva dos estudos da resiliência. In: LIBÓRIO, R. M. C. KOLLER, S. H. (Org.). Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 185-217 - <https://www.scielo.br/j/fractal/a/xHKMMZNQppzpLzcr6VYbXz/?lang=pt>

PENSSAN, 2022 <https://www.cenpec.org.br/noticias/fome-na-educacao>, https://www.brasilsemfome.org.br/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=acaocidadania-ampliva-google-geral-redepenssan-trafego-44704-cpc&utm_content=acaocidadania-ampliva-google-geral-redepenssan-trafego-44704-cpc-as18+-ampla-generica-texto&gclid=Cj0KCQjw5ZSWBhCVARIsALERCvwYbIXZ4arOQ2tXCVBbJi9ybTACcwQp8dB2vXndqN5gQjj2l8Z046saAuRQEALw_wcB

U. Bronfenbrenner, 1996 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1